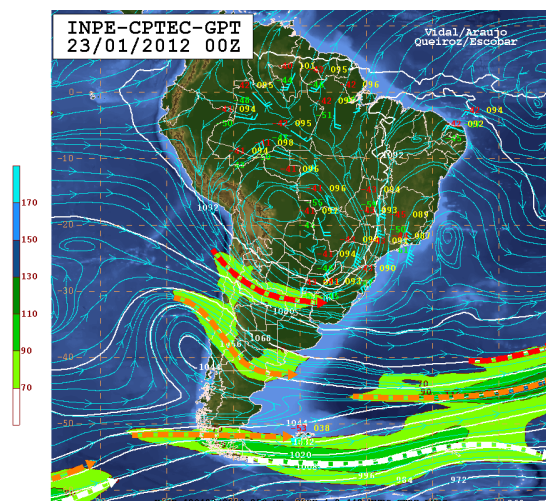


Análise Sinótica

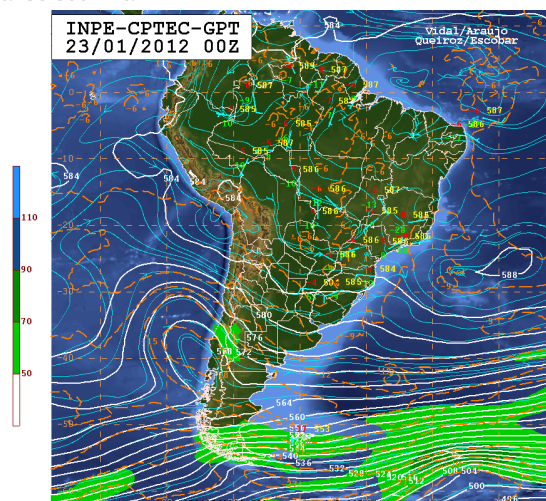
23. Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



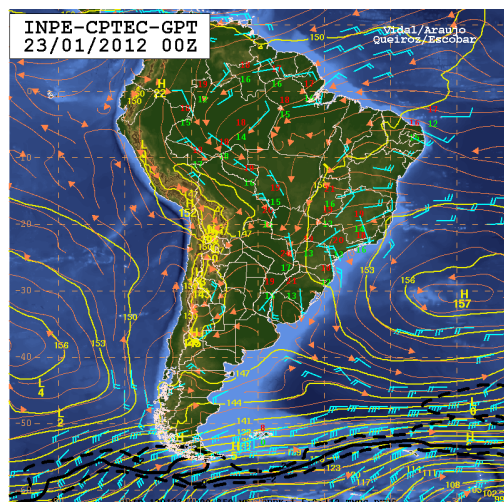
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/01, observa-se a presença do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN do tipo Palmér) centrado em torno de 23S/37W. Este sistema se estende na forma de cavados pelo interior do Nordeste e contribui para o desenvolvimento de nebulosidade convectiva em grande parte desta Região (ver satélite). Também nota-se a presença de nebulosidade convectiva nas bordas deste VCAN, enquanto que em seu centro ocorre subsidência que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas (ver imagem de satélite). Verifica-se que a Alta da Bolívia (AB) se encontra em sua posição climatológica e abrange o Paraguai, porção norte do Chile e Argentina e grande parte do Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil. A sul deste sistema nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) desde o norte do Chile ao Uruguai. A combinação dos fluxos da AB e do VCAN provoca difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte do país, o que gera divergência de massa e, consequentemente, intensifica a convergência em baixos níveis. Nota-se uma ampla circulação ciclônica a oeste do Chile, no Pacífico, contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Enquanto outro ramo norte se encontra acoplado ao ramo sul do Jato Polar (JPS) ao sul da Província de Santa Cruz e a Terra do Fogo, Na Argentina.

Análise 500 hPa

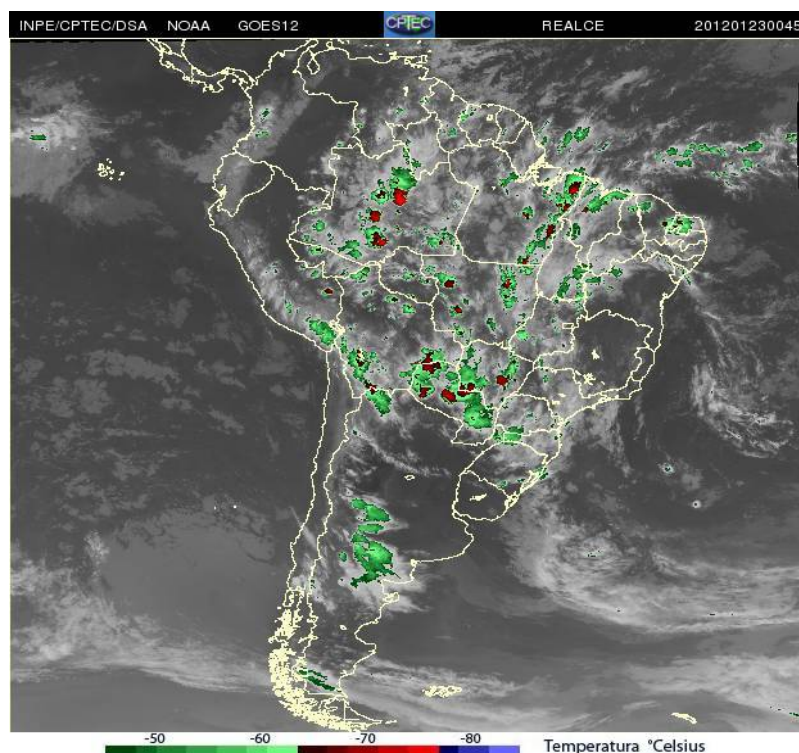


Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/01, nota-se a predominância do escoamento anticiclônico em grande parte do centro do continente, reflexo do escoamento em altitude. Também é possível observar o reflexo do VCAN do tipo Palmér comentado em 250 hPa na forma de cavado invertido entre o sul da BA e Atlântico, a leste do ES e RJ. Nota-se que nordeste da Argentina se encontra sobre a influência de uma crista que contribui para inibir o desenvolvimento de nebulosidade significativa. Verifica-se a presença de um cavado a leste do Uruguai e Sul do Brasil que auxilia a instabilizar essa região através da advecção de vorticidade ciclônica. Ainda é possível visualizar o reflexo da circulação ciclônica no Pacífico (comentada em 250 hPa), com ar frio associado de -18°C. A área mais baroclínica caracterizada pelo intenso gradiente de geopotencial está localizada no sul do continente acompanhando as correntes de jato (250 hPa).

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/01, nota-se um escoamento de norte/nordeste desde a região tropical em direção ao interior do país. Este escoamento proporciona advecção de ar quente e úmido, que associado a divergência em altitude intensifica a instabilidade no interior do Brasil e Paraguai. Verifica-se o escoamento do quadrante leste sobre grande parte do sudeste associado à presença de um anticiclone no Atlântico, reflexo do anticiclone subtropical, centrado em 30S/34W. Um ciclone pode ser visto sobre o Uruguai e se estendendo em forma de cavado pelo Sul do país. Nota-se que o ar frio (linha preta continua) associado à presença da corrente de jato polar se restringe a latitudes mais altas.



Previsão

No decorrer da semana o anticiclone migratório sobre o Atlântico toma características subtropicais, mas não ficará semi-estacionário como vinha ocorrendo, devido a um sistema frontal que, na noite da terça-feira (24/01), aproxima-se do RS. A partir deste dia, com a advecção de vorticidade ciclônica devido ao cavado frontal em altos níveis e a massa úmida e instável que já atua pelo Sul do país, a instabilidade aumentará em todo RS e logo as condições para pancadas de chuva, com risco de chuva forte em alguns pontos. Na quarta-feira (25/01), o sistema frontal em superfície avançará pelo norte do RS e SC, com isso, o anticiclone pós-frontal influenciará o estado gaúcho advectando ar frio que deixará o tempo com muita nebulosidade e condição para chuva fraca e isolada, principalmente no sul e centro-leste do RS. Entre o norte do RS, SC e PR ocorrerão períodos com chuva mais torrencial devido ao deslocamento da frente. O declínio da temperatura não será significativo no RS, o maior declínio será na Argentina e Uruguai. A partir da quinta-feira (26/01), o sistema já estará atuando de forma litorânea na altura do sul de SP, além disso, o padrão em altitude com a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que voltará a se instalar no interior do Nordeste e da Alta da Bolívia (AB) configurarão um novo episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) neste dia atuando principalmente pelo sul de SP. Neste início de semana o padrão termodinâmico aliado a difluência em altitude favorecerão a ocorrência de pancada de chuva em grande parte do país. Com isso, haverá sol, aumento de nuvens no decorrer do dia e pancadas de chuva principalmente a partir da tarde. De forma bastante localizada não se descarta a ocorrência de temporais. No litoral nordestino a instabilidade será maior entre AL e a PB. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS vem apresentando mudanças a cada rodada com relação ao sistema frontal que chegará ao RS e a cada dia eles indicam que o sistema se deslocará de forma oceânica, padrão típico desta época do ano.

Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Naiane Araujo

